IPSE

ANÁLISE DE MÍDIAS SOCIAIS SOBRE APOSTAS E BETS

Orikom · 14 a 21 de setembro de 2026 · engajamento, alcance e gasto declarado

A repulsa é maioria, mas não é governo

A ofensiva contra as bets tem a emoção a seu favor e a esperança contra si: a oposição às apostas domina a exposição da semana, mas encolhe justamente quando o assunto cresce, e o campo da restrição precisa transformar repulsa em fé na providência oficial antes que o cansaço do escândalo entregue o debate a quem lucra com ele.

A repulsa é maioria, mas não é governo

A semana de 14 a 21 de setembro de 2026 deixa um retrato incômodo para quem aposta na restrição às bets: a oposição às apostas domina a exposição em quase todos os dias, mas perde terreno exatamente quando o assunto cresce. O engajamento contrário ao objeto em disputa — as casas de quota fixa, o cassino online, o tigrinho — cai de 66,9% do engajamento do dia 14 para 58,5% no dia 19 e 59,1% no dia 20, enquanto o apoio sobe de 16,2% para 35,4% no mesmo intervalo, até a inversão brusca do dia 21, quando o apoio salta a 87,1% num dia em que o volume classificado é uma fração do que foi nos anteriores. Não é virada de opinião: é um pico de mobilização concentrado, do outro lado, no momento em que a medida provisória em estudo pelo governo federal entra na conversa.

O que a semana entrega, portanto, não é uma maioria estável contra as bets, e sim uma maioria de exposição atravessada por uma reação que se intensifica à medida que a restrição avança. O campo da proibição tem a emoção a seu favor — a indignação responde por 69,2% do engajamento em 15 de setembro e o desprezo por 51,3% no dia 19 —, mas não tem a esperança: quando o debate evoca a saída institucional, ela aparece com 18,1% no dia 16 e 11,9% no dia 18, sempre minoritária. A onda é de repulsa, não de fé na providência oficial. E repulsa, sozinha, não sustenta uma política pública por muito tempo.

A repulsa é maioria, mas não é governo

Oposição às bets no dia 14

66,9%

do engajamento do dia; cai a 58,5% no dia 19 e a 59,1% no dia 20

Apoio à restrição no dia 20

35,4%

do engajamento do dia, contra 16,2% no dia 14 — o dobro em seis dias

Desconfiança institucional

74,7%

do engajamento do recorte: o debate é falado de um lugar de suspeita

DIAGNÓSTICO 1 o retrato da semana e a moral do debate

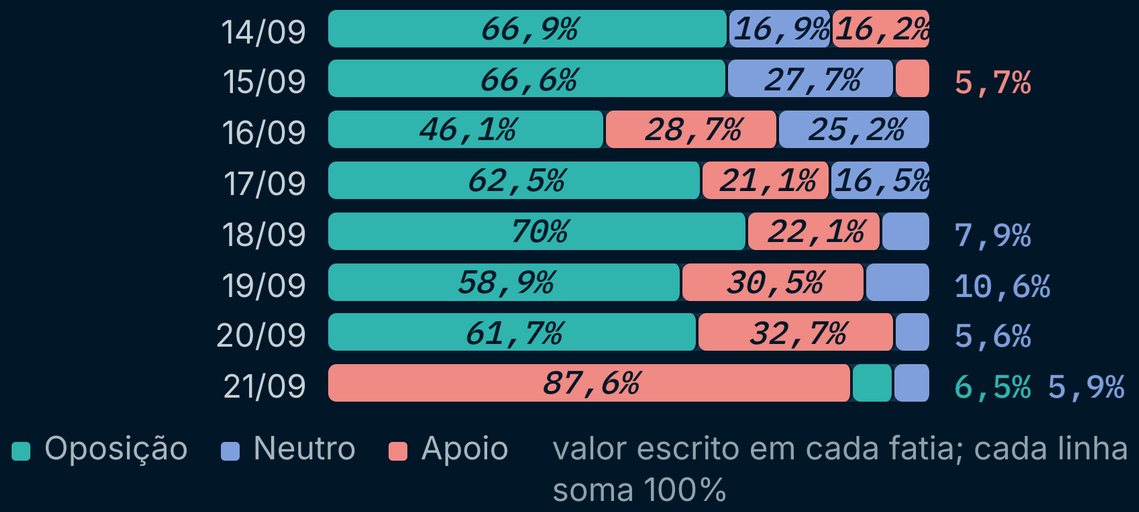
O assunto cresce, a vantagem da oposição encolhe, e o que se aciona é o cuidado ferido

A semana tem dois tempos: o degelo dos primeiros dias e a explosão de 17 a 20 de setembro, quando o engajamento diário multiplica por dez. Em cada um deles, a composição muda de dono — e o que organiza o discurso não é a regulação, é o asco.

O assunto cresce, a vantagem da oposição encolhe, e o que se aciona é o cuidado ferido

Composição diária do engajamento por posicionamento diante da restrição às bets

% do engajamento do dia · 14 a 21 de setembro de 2026



valor escrito em cada fatia; cada linha soma 100%

O QUE SE MEDE

A composição de cada dia do engajamento entre quem se opõe à restrição às bets, quem a apoia e quem apenas relata, em percentual do próprio dia.

O QUE O GRÁFICO DIZ

A oposição abre a semana com dois terços da exposição e termina o dia 20 com 61,7%, depois de cair a 46,1% no dia 16; o apoio sobe de 16,2% para 32,7% no mesmo percurso e o relato neutro oscila sem direção, de 27,7% no dia 15 a 5,6% no dia 20.

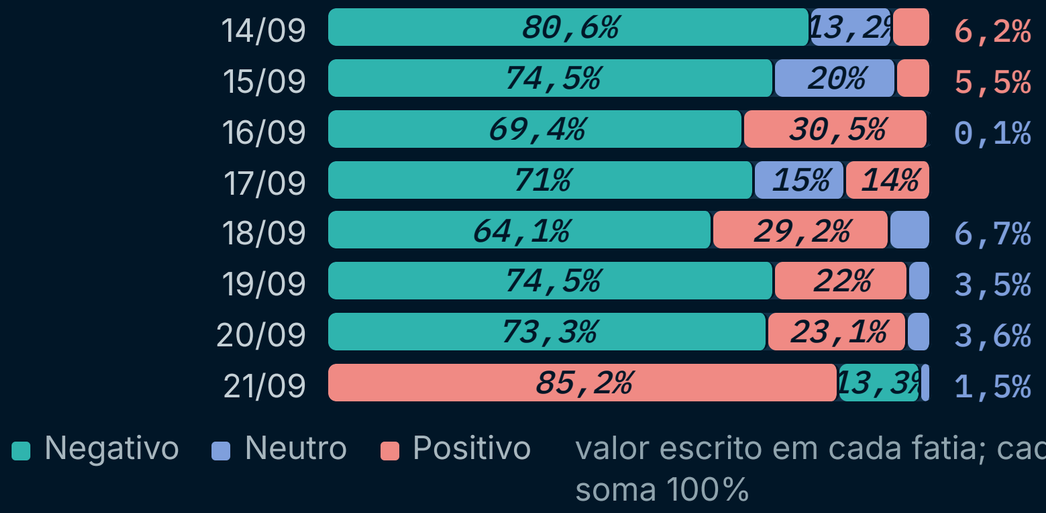
POR QUE IMPORTA

A vantagem contrária às bets encolhe justamente quando o assunto explode, entre 17 e 20 de setembro: quem defende o setor não é residual nem silencioso, é uma reação que se organiza na medida em que a restrição avança.

O assunto cresce, a vantagem da oposição encolhe, e o que se aciona é o cuidado ferido

O tom de quem fala de apostas, dia a dia

% do engajamento do dia · 14 a 21 de setembro de 2026



valor escrito em cada fatia; cada linha soma 100%

O QUE SE MEDE

O sentimento geral do texto de quem publica sobre apostas, em percentual do engajamento de cada dia.

O QUE O GRÁFICO DIZ

O negativo nunca fica abaixo de dois terços da exposição diária, exceto no dia 21, quando o positivo salta a 85,2%; o positivo sobe a 30,5% no dia 16 e a 29,2% no dia 18, exatamente nos dias de maior circulação.

POR QUE IMPORTA

A condenação às apostas é o tom padrão da semana, mas o material favorável ao setor entra em cena nos picos — o que sugere defesa organizada, não silêncio, e obriga a medir a temperatura do debate pelo que circula, não pelo que se publica.

DIAGNÓSTICO 2 quem fala, com que força e o que viraliza

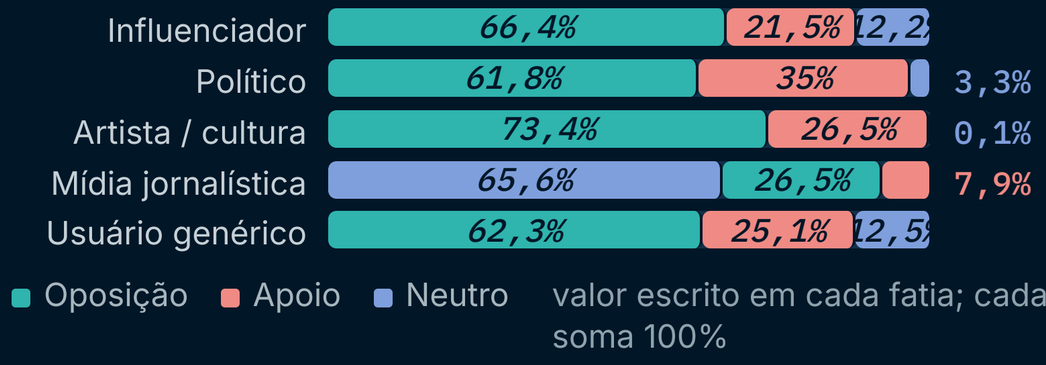
O influenciador virou o dono da conversa, e o político virou coadjuvante

A crítica às bets não vem da tribuna: vem de perfis com alcance próprio, que falam a língua do escândalo e rendem mais exposição que qualquer mandato. Quem tem a caneta não tem a audiência.

O influenciador virou o dono da conversa, e o político virou coadjuvante

Quem publica sobre apostas e com que posicionamento

% do engajamento de cada tipo de autor · todo o histórico



valor escrito em cada fatia; cada linha soma 100%

O QUE SE MEDE

A composição do engajamento de cada tipo de autor entre oposição à restrição às bets, apoio a ela e relato neutro.

O QUE O GRÁFICO DIZ

Entre influenciadores, 66,4% do engajamento vai para a oposição e 21,5% para o apoio; entre políticos, 61,8% e 35,0%; entre artistas, 73,4% e 26,5%; a mídia jornalística é 65,6% relato neutro.

POR QUE IMPORTA

A onda contrária às bets se alimenta de vozes de alcance próprio, não de tribuna — e o apoio à restrição, quando existe, chega sobretudo pela voz de políticos, o que deixa o campo da proibição dependente de quem tem mandato e não de quem tem seguidor.

O influenciador virou o dono da conversa, e o político virou coadjuvante

Quem mais movimenta o debate sobre apostas, por engajamento

engajamento total · todo o histórico

O QUE SE MEDE

O engajamento acumulado pelos autores que mais movimentam o debate sobre apostas, somando as publicações de cada perfil.

O QUE O GRÁFICO DIZ

Eduardo Moreira lidera com 166.408 interações, seguido de UpdateCharts (128.984), de +ao (124.618) e do presidente Lula (115.188); a oposição domina a lista, e o apoio só alcança o topo quando é o próprio presidente que fala.

POR QUE IMPORTA

A assimetria é clássica: a indignação rende mais que a esperança, e o campo que defende a restrição depende de uma única voz de peso — a do presidente — para não desaparecer do topo da conversa.

DIAGNÓSTICO 3 a disputa regulatória e o dano social

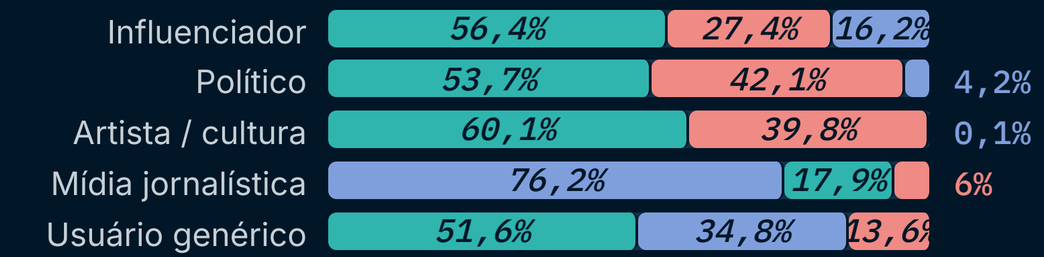
A regulação é falada por quem a combate, e o sofrimento virou palanque

Quando o assunto é lei, medida provisória e taxação, a exposição migra para quem ataca a restrição — e a própria proposta de conter as bets aparece partida ao meio. No recorte do dano, quem levanta o sofrimento é político e influenciador, não quem sofre.

A regulação é falada por quem a combate, e o sofrimento virou palanque

Quem ocupa a conversa sobre regulação das apostas, por posicionamento

% do engajamento de cada tipo de autor · todo o histórico



valor escrito em cada fatia; cada linha soma 100%

O QUE SE MEDE

A composição do engajamento de cada tipo de autor na conversa que menciona lei, medida provisória, CPI, taxação, fiscalização e bloqueio, entre oposição, apoio e relato.

O QUE O GRÁFICO DIZ

Entre influenciadores, 56,4% da exposição vai para a oposição e 27,4% para o apoio; entre políticos, 53,7% e 42,1%; a mídia jornalística é 76,2% relato neutro.

POR QUE IMPORTA

A conversa sobre regulação é majoritariamente de oposição nos dois tipos de ator que a dominam, e o apoio à restrição só se aproxima do empate entre políticos — quem tem a caneta é quem sustenta a proposta, e o campo de influência fala contra.

A regulação é falada por quem a combate, e o sofrimento virou palanque

Os enquadramentos que disputam o que fazer com as apostas

% do engajamento do recorte de regulação · todo o histórico

O QUE SE MEDE

Os enquadramentos específicos — os ângulos de conteúdo com que o texto organiza o assunto — acionados na conversa sobre regulação, com o sentimento de cada um.

O QUE O GRÁFICO DIZ

Corrupção moral lidera com 15,3% do engajamento do recorte, seguida de ameaça à democracia (10,0%) e conflito povo contra elite (9,2%), todos quase inteiramente negativos; métodos de contenção e mitigação aparece com 8,8% no positivo e 6,5% no negativo.

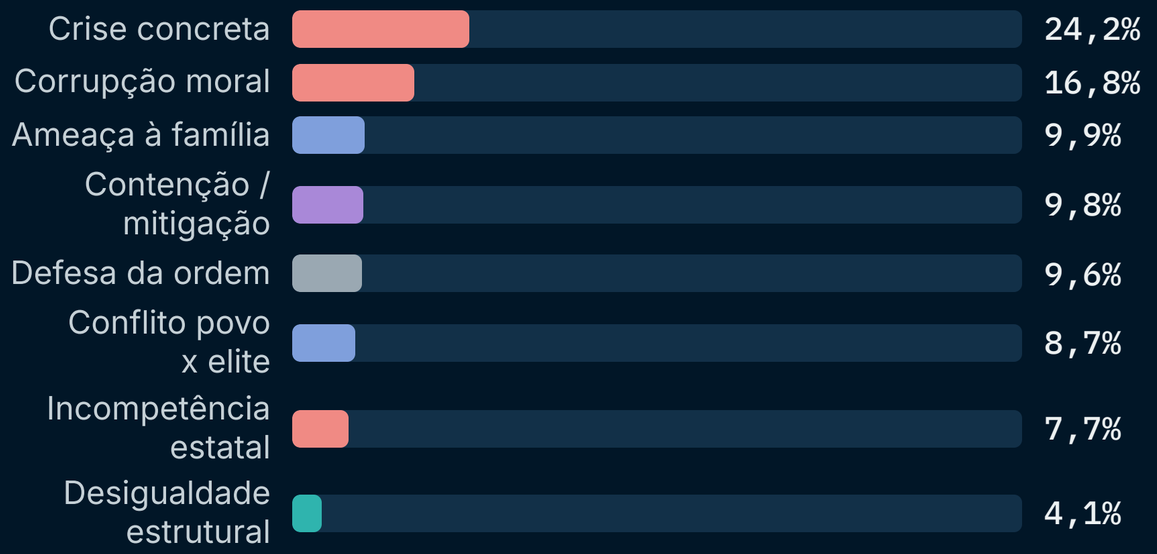
POR QUE IMPORTA

A conversa sobre regular as apostas chega às redes vestida de escândalo antes de chegar vestida de solução — e quando chega de solução, chega dividida, porque a própria proposta de conter as bets é objeto de disputa, não consenso.

A regulação é falada por quem a combate, e o sofrimento virou palanque

Os enquadramentos com que o dano das apostas é narrado

% do engajamento do recorte de dano · todo o histórico



O QUE SE MEDE

Os enquadramentos acionados pelos textos que falam de apostas e, ao mesmo tempo, de vício, dívida, suicídio, saúde mental, família ou jovens.

O QUE O GRÁFICO DIZ

Crise concreta lidera com 24,2% do engajamento do recorte e corrupção moral vem em seguida com 16,8%; a desigualdade estrutural, que daria ao problema espessura de classe, responde por apenas 4,1%.

POR QUE IMPORTA

A miséria do apostador aparece como tragédia pessoal, não como resultado de um modelo que lucra com ela — e quem quiser transformar o dano em política pública terá de disputar o enquadramento contra a narrativa do caso isolado.

DIAGNÓSTICO 4 pobreza, futebol e o dinheiro da propaganda

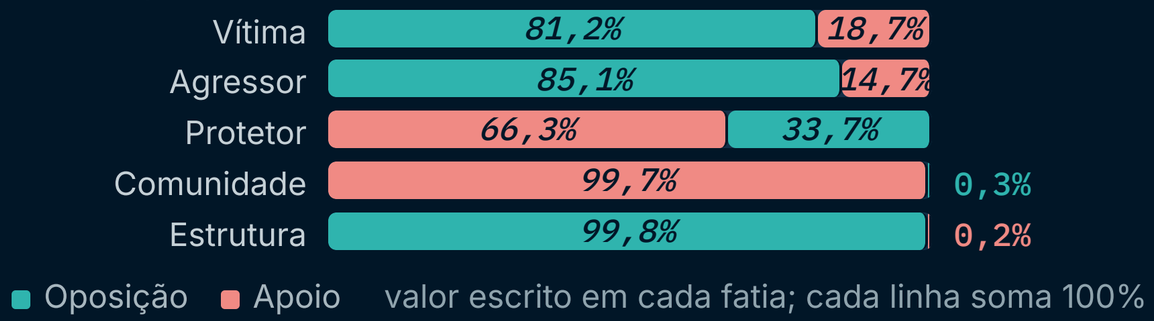
A vítima é da oposição, o futebol é podridão, e a propaganda é pré-campanha

No cruzamento entre apostas e pobreza, quem ataca a restrição fala a língua de quem sofre; no futebol, o dinheiro das bets é julgado como corrupção e a cobrança desagua em quem regula; e a propaganda paga sobre o tema é verba de comitês que disputam 2026.

A vítima é da oposição, o futebol é podridão, e a propaganda é pré-campanha

Os papéis atribuídos no debate sobre apostas e pobreza, por posicionamento

% do engajamento de cada papel · todo o histórico



O QUE SE MEDE

Os papéis actanciais-morais — o MAPAM identifica quem o autor atribui como vítima, agressor, protetor, reparador, comunidade e estrutura numa situação de dano — no recorte que cruza apostas e pobreza.

O QUE O GRÁFICO DIZ

A vítima é atribuída à oposição em 81,2% do engajamento do papel e o agressor em 85,1%; o protetor vai para o apoio em 66,3% e a comunidade em 99,7%.

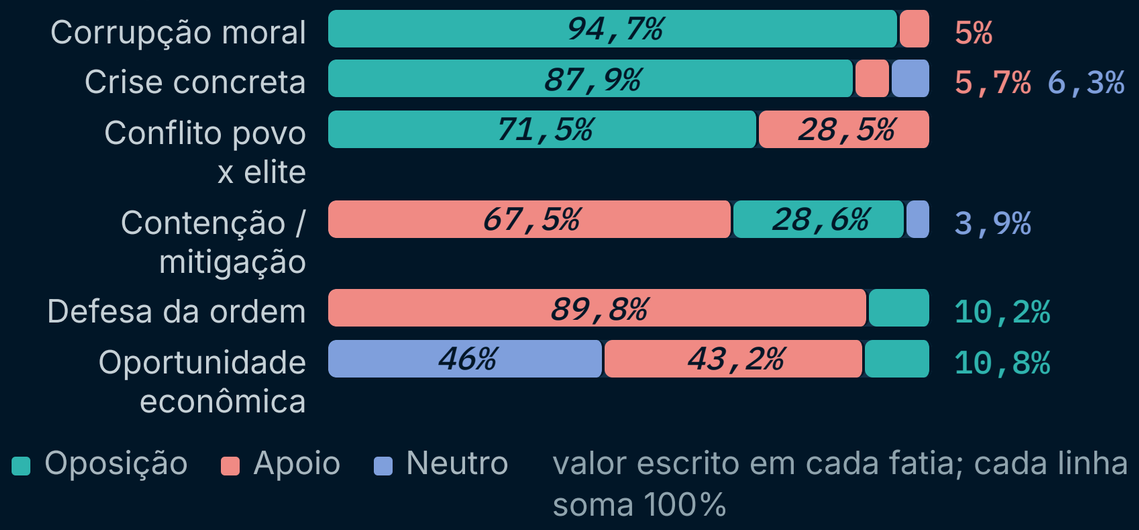
POR QUE IMPORTA

Quem ataca a restrição não precisa defender o setor: basta apontar a vítima — o beneficiário, o morador da periferia, o endividado — e o agressor. Quem defende a restrição precisa construir a figura do protetor, e essa construção é quase toda do lado do apoio.

A vítima é da oposição, o futebol é podridão, e a propaganda é pré-campanha

Os enquadramentos do dinheiro das bets no futebol, por posicionamento

% do engajamento de cada enquadramento · todo o histórico



O QUE SE MEDE

A composição do engajamento de cada enquadramento no recorte que cruza apostas e futebol, entre oposição à restrição, apoio e relato neutro.

O QUE O GRÁFICO DIZ

Corrupção moral responde por 36,7% do engajamento do recorte e é 94,7% de oposição; crise concreta é 87,9% de oposição e conflito povo contra elite, 71,5%; contenção e defesa da ordem são majoritariamente de apoio.

POR QUE IMPORTA

Os três enquadramentos mais mobilizados são todos de acusação e apontam para o mesmo lado: a pergunta sobre quantos por cento do faturamento vai para o Estado não move a audiência — a acusação de que algo podre se instalou no esporte, sim.

A vítima é da oposição, o futebol é podridão, e a propaganda é pré-campanha

Gasto declarado no recorte

R$ 1,48 mi a R$ 1,92 mi

faixa mínima e máxima declarada pelos anunciantes na Meta

Público dominante

25 a 34 anos

homens respondem por 23,7% da entrega e mulheres da mesma faixa, por 17,9%

Concentração regional

10,6%

dos anúncios são entregues em São Paulo; nenhum estado fica abaixo de 2,1%

gráficos 31, 33, 34

Faltam a saúde pública, a desigualdade e a voz de quem perde

Há buracos no debate que os próprios gráficos desenham: dimensões do problema que ninguém disputa, atores que não aparecem e um enquadramento que quase não é acionado. São as brechas de quem quiser ocupar o assunto.

Faltam a saúde pública, a desigualdade e a voz de quem perde

A desigualdade estrutural quase não é acionada

No recorte do dano social, a desigualdade estrutural responde por 4,1% do engajamento — a miséria do apostador aparece como tragédia pessoal, não como resultado de um modelo que lucra com ela.

A saúde pública entra pela porta do escândalo

Quando as apostas encostam na saúde, o tom é 99,5% negativo, e o Sistema Único de Saúde aparece como vítima do avanço das bets, não como lugar de tratamento.

Quem sofre não tem lugar de fala

Usuários comuns e perfis com sinais de automação somam 14,5% do engajamento no recorte do dano, quase todo negativo; políticos e influenciadores respondem por quase três quartos.

A esperança é minoritária e frágil

A esperança, que mede a crença de que a restrição pode dar certo, aparece com 18,1% no dia 16 e 11,9% no dia 18, sempre atrás da indignação e do desprezo.

O apoio à restrição depende de uma voz só

Entre os autores que mais movimentam o debate, a oposição domina a lista, e o apoio só alcança o topo quando é o próprio presidente que fala.

Transformar repulsa em fé na providência oficial, antes que o escândalo canse

1

Ancorar a restrição no cuidado ferido, não na técnica

O bem comum responde por 42,7% do engajamento e a prestação de contas por 38,3%, enquanto transparência e...

2

Disputar o enquadramento do dano com histórias, não com números

Crise concreta lidera o recorte do dano com 24,2% e corrupção moral vem em seguida com 16,8%, enquanto a desigualdade...

3

Levar a conversa para fora do palanque

Políticos e influenciadores respondem por quase três quartos do engajamento no recorte do dano, e quem sofre quase não fala.

4

Ocupar o Senado como arena da solução

O Senado é a única instituição com fatia relevante de tom positivo (2,8%) no debate sobre futebol e patrocínio, enquanto Governo Federal e Ministério da Fazenda concentram...

A semana não consolidou uma maioria estável contra as bets: consolidou uma maioria de exposição contrária, atravessada por uma reação que cresce quando o assunto cresce. O campo da restrição tem a emoção a seu favor e a esperança contra si — e é essa conta que precisa ser virada antes que o cansaço do escândalo entregue o debate a quem lucra com ele.

Transformar repulsa em fé na providência oficial, antes que o escândalo canse

INDICADOR	O QUE MEDE	HOJE	SINAL
↘ Oposição às bets na exposição diária	Peso da posição contrária à restrição no engajamento do dia	61,7%	▼ Queda — caiu de 66,9% no dia 14 para 61,7% no dia 20
↗ Apoio à restrição na exposição diária	Peso da posição favorável à restrição no engajamento do dia	32,7%	▲ Alta — dobrou de 16,2% no dia 14 para 32,7% no dia 20
Indignação no recorte de regulação	Peso da revolta no engajamento diário da conversa sobre lei e MP	49,4%	• Estável — dominante em todos os dias, de 48,8% a 60,3%
⚠ Desconfiança institucional	Peso da suspeita nas instituições no engajamento do recorte	74,7%	▲ Alto — quase três quartos da exposição
⚖ Polo do vício nas fundações morais	Peso do polo de violação moral no engajamento do recorte	66,1%	▲ Alto — dois terços da exposição

gráficos 1, 6, 9, 22, 31

Sobre a plataforma e este recorte

SOBRE A PLATAFORMA

A Orikom, plataforma de inteligência social da IPSE Global, acompanha diariamente o debate público brasileiro sobre política, clima e democracia em redes sociais, imprensa e anúncios políticos, e lê cada publicação com um conjunto de modelos de análise do discurso. Os painéis e relatórios do Laboratório cruzam esses modelos com apoio da Ori, a inteligência analítica da plataforma.

O QUE SE MONITORA

Redes e plataformas: Instagram, TikTok, X e YouTube; a Meta Ads, com o que foi veiculado como anúncio no Instagram, no Facebook, no Threads, no Messenger, no WhatsApp e na rede de parceiros da Meta; e a imprensa — os principais portais do país, mais tudo o que sai no Google News e no Bing. A coleta é contínua, por perfil e por palavra-chave: 4.446 perfis em coleta dedicada (Instagram 1.635, TikTok 891, X 828, YouTube 679) e 531 coletas por palavra-chave, sobre uma taxonomia de 7.320 termos em 58 temas e 283 subtemas (1.467 ativos no ciclo do momento e 772 em reserva, com termos emergentes entrando a cada cinco horas). Na imprensa, cerca de 900 veículos com cobertura recorrente.

Quem: todos os candidatos nacionais e estaduais de 2026 da lista oficial do TSE; os eleitos para presidente, governador, senador e deputado; os ministros nomeados; os perfis institucionais de órgãos públicos; influenciadores; e as mídias tradicionais e alternativas — 14.910 candidatos de 2026 da lista oficial do TSE, com 32.693 perfis declarados nas redes, entram tanto na coleta quanto na classificação. Quem fala e quem é citado são reconhecidos por um cadastro de 36.536 entidades: 19.994 candidatos e políticos (TSE), 2.939 pessoas, instituições e veículos do debate, e 13.603 entidades vindas do Wikidata (5.649 órgãos públicos, 5.602 lugares com código IBGE e 2.352 vozes digitais com ocupação e redes).

Sobre a plataforma e este recorte

COMO SE CLASSIFICA

Cada publicação é lida por 19 modelos analíticos em 30 blocos de classificação, 43 dimensões de leitura e 16 métricas de exposição: tema e subtema; tipo de autor (político, influenciador, mídia, órgão público, cidadão comum); entidades citadas (pessoas, instituições, veículos, lugares, marcas); sentimento e emoções; enquadramentos genéricos e específicos; posicionamento (apoio, oposição, relato); as sete fundações morais de Haidt com o polo acionado; valores de Schwartz; visões de mundo de Kahan; papéis atribuídos (MAPAM, da IPSE); confiança, coragem, força e esperança atribuídas ao ator (CCFE, da IPSE); valores republicanos; padrão de confiança institucional; polarização (tipo e grau); causalidades atribuídas; tipos de desinformação; tipos de engajamento político; exigência de prova; permeabilidade e vulnerabilidade democrática. Os rótulos descrevem o que cada texto diz — retratam o debate público, não a opinião do eleitor.

ESTE RECORTE

Relatório “Bets, tigrinho e cassino online · o debate brasileiro sobre apostas” com 34 gráficos; período: todo o histórico da base, com 6 séries dos últimos 7 dias, dia a dia. Recorte comum aos gráficos — termos no texto: bets, aposta, apostador, tigrinho, cassino, ludopatia, jogos de azar, caça-níquel, bet365, betano, pixbet, superbet, estrelabet, betnacional, sportingbet, vaidebet, esportes da sorte, novibet, bet7k, loterj, quota fixa, blaze. Esse recorte envolve 4.251.813 interações (curtidas, comentários e compartilhamentos) de 4.529 autores distintos, em 9.141 publicações. A exposição é sempre medida por engajamento; as séries diárias são lidas em composição do dia; as composições percentuais fecham em 100%.

Ficha gerada em 21/09/2026; números de monitoramento atualizados em 2026-09-14.

IPSE Global · Orikom

A Orikom acompanha diariamente o debate público brasileiro sobre política, clima e democracia em redes sociais, portais de notícias e anúncios políticos, e o lê com um conjunto de frameworks de análise do discurso: sentimento, emoções, enquadramentos, fundações morais, valores, papéis actanciais, confiança institucional, polarização e vulnerabilidade democrática. O Laboratório cruza esses frameworks em painéis e relatórios como este, com apoio da Ori, a inteligência analítica da plataforma.

Gerado pela Orikom em 21/09/2026 · Inteligência Social para o Debate Público

Contato

ipse.global

info@ipse.global

+55 21 99514-3404